



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE-UERN
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO-PROEG
CAMPUS AVANÇADO DE NATAL-CAN
CURSO DE TURISMO**

LUANA CARNEIRO DA NÓBREGA

**AS INFLUÊNCIAS DO TURISMO NA CULTURA LOCAL DO MUNICÍPIO DE
CAICÓ/RN**

NATAL-RN

2015

LUANA CARNEIRO DA NÓBREGA

**AS INFLUÊNCIAS DO TURISMO NA CULTURA LOCAL DO MUNICÍPIO DE
CAICÓ/R**

Monografia apresentada à Universidade do Estado do Rio Grande do Norte como um dos pré-requisitos para obtenção do grau de bacharel em Turismo.

Orientadores: Sidcley D'Sordi Alves Alegri da Silva
Antônio Jânio Fernandes

**NATAL-RN
2015**

LUANA CARNEIRO DA NÓBREGA

**AS INFLUÊNCIAS DO TURISMO NA CULTURA LOCAL DO MUNICÍPIO DE
CAICÓ/RN**

Monografia apresentada à Universidade do Estado do Rio Grande do Norte como um dos pré-requisitos para obtenção do grau de bacharel em Turismo.

Aprovada em ___/___/___

Dr. Prof. Sidcley D'Sordi Alves Alegrini da Silva
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Dr. Prof Antônio Jânio Fernandes
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Msc. Prof. Saulo Gomes Batista
Profissional

RESUMO

Esta monografia apresenta um breve estudo sobre as influências que a atividade turística gera na cultura local do município de Caicó-RN. Acreditando-se que o turismo ocasiona mudanças na cultura dos destinos, esse trabalho é justificado pela necessidade de preservação da identidade cultural local. Afinal, quando reproduzida de forma massificada e vista apenas como uma simples fonte de renda para o destino, a atividade turística proporciona um cenário que impossibilita a preservação, onde os autóctones passam a observar o turista como uma simples espécie de capital ambulante, e a figura do autóctone representa nada mais do que um prestador de serviços para o turista. Para tanto, inicialmente serão abordados temas relacionados a essência do turismo e as memórias e expressões do município em questão. Logo mais, objetivando caracterizar os traços culturais do município de Caicó, identificar como ocorre a influência da atividade turística sobre a cultura local, e compreender em que dimensões culturais as atividades turísticas causam impactos sobre a cultura local; foram realizadas entrevistas com representantes culturais do local, as quais geraram dados que poderão ser visualizados nos resultados deste estudo.

Palavras-Chave: Turismo, Cultura, Caicó.

ABSTRACT

This monography presents a brief study about the influences tourism activity generates on the local culture of the city of Caicó -RN. It's believed that tourism causes changes in the culture of destinations; so this study is justified by the need to preserve the local identity. Because when mass tourism is reproduced and the touristic activity is only seen as a simple source of income for the destination, tourism provides a scenario that makes it impossible to preserve, where the natives come to observe the tourist as a simple kind of moving capital, and the figure the autochthonous is nothing more than a service provider for the tourist. Thus, initially topics related to the essence of tourism and the memories and expressions of the city will be discussed. Soon, aiming to characterize the cultural traits of Caicó, to identify how does the influence of tourism on the local culture, and to understand in which cultural dimensions touristic activities cause impacts on local culture; interviews with representatives of the local culture were conducted, which generated data that can be viewed on the results of this study.

Key-Words: Tourism, Culture, Caicó.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. MARCO TEÓRICO DE REFERÊNCIA	9
2.1. A ESSÊNCIA DA ATIVIDADE TURÍSTICA E SEU DESENVOLVIMENTO	9
2.2. A IMPORTÂNCIA DA CULTURA REGIONAL PARA O DESDOBRAMENTO DO TURISMO	11
2.3. A REGIÃO SERIDÓ: UM TERRITÓRIO DE CULTURA SINGULAR	12
2.4. A CIDADE DE CAICÓ: MEMÓRIA E EXPRESSÕES CULTURAIS	14
3. METODOLOGIA	17
3.1. MÉTODO HIPOTÉTICO-DEDUTIVO	18
3.2. COLETA E ANÁLISE DE DADOS	19
4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS	21
4.1 PERFIL DOS ENTREVISTADOS	21
4.2. A PRÁTICA DA ATIVIDADE TURÍSTICA NO MUNICÍPIO DE CAICÓ	22
4.2.1. Questão I: Quando e como a atividade turística teve início no município de Caicó	22
4.2.2. Questão II: A relevância do turismo para a cidade de Caicó?	24
4.2.3 Questão III: A atividade turística e o apoio financeiro do Governo?	25
4.3. A CULTURA E OS HÁBITOS DO POVO CAICOENSE	27
4.3.1 Questão IV: O que pode ser percebido como cultura caicoense	27
4.3.2. Questão V: A população autóctone e o conhecimento e valorização de sua cultura	30
4.4. A POPULAÇÃO AUTÓCTONE E O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO	32
4.4.1. Questão VI: A população autóctone e o apoio ao desenvolvimento da atividade turística no local	32
4.4.2. Questão VII: O fluxo turístico de acordo com a percepção dos entrevistados	33
4.4.3. Questão VIII: A atividade turística e as influências na cultura local de Caicó	34
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERENCIAS	38

1. INTRODUÇÃO

A presente monografia centraliza-se no estudo das influências culturais geradas pela prática da atividade turística em Caicó. O município, localizado na região Seridó do Rio Grande do Norte, apresenta-se como a sétima mais populosa localidade potiguar (IBGE, 2009) e tem por principal atração turística a Festa de Sant'Ana, que é tombada como um dos patrimônios imateriais brasileiros pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN, 2010). A celebração ocorre no mês de julho e traz consigo rituais religiosos e profanos, além de diversas manifestações culturais da região.

Caicó também é palco de um dos maiores carnavais do estado, atraindo visitantes que vão até a cidade em busca de divertimento e geram, assim, um fluxo turístico na localidade. Apesar de conceber empregos e aumentar a renda da população, a atividade turística é por vezes reproduzida de forma massificada, como uma simples fonte de renda para a localidade onde é desenvolvida. Nesse contexto, o turista simboliza uma espécie de capital ambulante, enquanto a figura do autóctone representa nada mais do que um prestador de serviços. Assim, o desdobramento do turismo fundamentado na preservação das diferenças culturais e históricas não é priorizado e a identidade local não é conservada.

Compreende-se, entretanto, que ainda que se busque minimizar tais impactos sofridos pela comunidade receptora, a atividade turística naturalmente os gera. Um exemplo a ser citado é a transformação de partes do destino em áreas tão somente dedicadas ao desfrute dos turistas, privando assim a população local de espaços que outrora apresentaram sua própria identidade. Surge, então, um embate entre os ambientalistas e/ou preservacionistas e a iniciativa privada. Estes têm por objetivo preservar e conservar patrimônios materiais e imateriais, enquanto esses visam a obtenção de lucro sobre os destinos a serem explorados. À vista disso, o poder público deve atuar como mediador nesse conflito por meio de políticas públicas que tragam benefícios aos dois grupos.

Verificando-se a existência de um fluxo turístico significativo no município, faz-se necessário questionarmo-nos: a prática do turismo gera influências na cultura local? Isto posto, os objetivos intrínsecos deste estudo são: a) caracterizar os traços culturais do município de Caicó; b) identificar como ocorre a influência da atividade turística sobre a cultura local; e c) compreender em que dimensões culturais as

atividades turísticas causam impactos sobre a cultura local. Além disso, tem-se como principal propósito estudar as influências culturais geradas pela prática da atividade turística em Caicó. Por conseguinte, atendendo para a necessidade de preservação cultural e buscando tomar conhecimento de diferentes pontos de vista a respeito do tema proposto neste estudo, foram realizadas pesquisas bibliográficas e entrevistas com representantes da cultura caicoense, investigando possíveis aspectos positivos e negativos da gestão turística e cultural da cidade.

Este estudo foi desenvolvido com o propósito de compreender até que ponto a atividade turística pode ser desenvolvida de forma sustentável em termos culturais, sendo justificado pela necessidade preservação cultural. Durante o desenvolvimento deste buscou-se proporcionar ao leitor conhecimento sobre a relação existente entre a prática do turismo e a perda da identidade cultural (dado processo de aculturação), tendo como objeto de estudo o município de Caicó. Assim, a seguir faremos uma breve discussão acerca da essência da atividade turística e como se dá o seu desenvolvimento, e também da importância da cultura regional para o desdobramento do turismo, abordando a cultura seridoense e as expressões e memórias de Caicó. Logo, serão apresentados os métodos para coleta e análise de dados e, por fim, os resultados e considerações finais deste estudo.

2. MARCO TEÓRICO DE REFERÊNCIA

Verificando-se a necessidade de que se possa conhecer a essência do turismo para que sua prática possa beneficiar a todos os envolvidos, nesta seção abordaremos este tema, assim como conheceremos um pouco sobre a cultura do povo seridoense e as memórias e expressões dos caicoenses em especial.

2.1. A ESSÊNCIA DA ATIVIDADE TURÍSTICA E SEU DESENVOLVIMENTO

A prática da atividade turística é por vezes declarada empírica quanto à sua essência. Alvo de estudos acadêmicos desde um período relativamente curto, o turismo assenta-se em meio a debates que envolvem temas como a cientificidade da atividade e a sua definição. A cerca de sua conceituação, Moesch (2002) afirma tratar-se de um complexo agrupamento de inter-relacionamentos entre produção e serviços, onde:

Integram-se uma prática social com base cultural, com herança histórica, a um meio ambiente diverso, cartografia natural, relações sociais de hospitalidade, troca de informações interculturais. O somatório desta dinâmica sociocultural gera um fenômeno, recheado de objetividade/ subjetividade, consumido por milhões de pessoas, como síntese: o produto turístico (MOESCH, 2002, p. 9)

Estima-se que a realização de viagens com finalidade de lazer, eventos, negócios e outros tenha sido iniciada nos tempos antigos, entretanto que sua ascensão venha a ocorrer apenas com o impulso gerado pelo aparecimento de companhias aéreas comerciais, durante a Revolução Industrial.

Para tanto, observa-se o caráter prestador de serviços presente na atividade turística, o qual torna-o parte do setor terciário da economia. Tendo tal informação por base, considerar o turismo uma indústria seria incoerente. Afinal, este deve ser compreendido como uma importante atividade econômica, que quando bem planejada é geradora de empregos, e captadora de divisas, além de ser uma ferramenta para o desenvolvimento de determinada localidade.

Desta forma, Dias (2003, p. 61), tendo em vista a existência do deslocamento do turista “do espaço de sua residência para outro que permanecerá durante algum

tempo”, afirma que a atividade turística é consumidora de espaço; sendo, portanto, necessário que para uma localidade ser considerada quanto à sua aptidão turística, a mesma deva apresentar condições para receber visitantes, além de ser capaz de ofertar serviços de qualidade. Por conseguinte, o turismo não pode ser excluído de análises como fator social relevante.

Então, ao se avaliar um equipamento e identificar sua potencialidade no que diz respeito a sua atratividade turística, é necessário não somente analisar sua oferta de serviços e infraestrutura, mas também adotar estratégias de planejamento para inserção do atrativo dentro do contexto turístico municipal, regional ou nacional.

Além disso, segundo Beni (1998), a análise do atrativo permite conhecer minuciosamente as qualidades e singularidades que o tornam relevante. Essa tarefa contribui para definição de roteiros turísticos, que são criados com base nas características do espaço turístico, nos seus aspectos físicos, ambientais, históricos, imateriais, entre outros. Bem como, o planejamento turístico é apontado como uma ferramenta indispensável para o manejo sustentável da atividade. Sem o planejamento, corre-se o risco de o crescimento desordenado da atividade turística atentar contra a atratividade dos recursos e das localidades, que por sua vez figuram a matéria prima do turismo.

Para tanto, Mac Donald define a atividade turística que tem por base o legado cultural da seguinte forma:

Turismo cultural é um segmento da indústria que trata das viagens motivadas em parte ou inteiramente pela intenção de explorar ou experienciar diferentes modos de vida e/ou idéias de outras pessoas – os costumes sociais, as tradições religiosas e a herança cultural que não são os seus (DONALD, 2004, p.23)

Percebe-se que a correlação entre o turismo e a cultura aponta para aspectos que necessitam ser compreendidos conjuntamente: a influência exercida pela mesma nos fluxos da atividade turística, e a influência que estes fluxos geram para a cultura das comunidades receptoras. Logo, a relevância da cultura regional será abordada no próximo tópico.

2.2. A IMPORTÂNCIA DA CULTURA REGIONAL PARA O DESDOBRAMENTO DO TURISMO

O termo cultura (do Latim *Colere* – cultivar) é tema de incontáveis debates na busca por formular um conceito que abarque toda a sua grandeza. Para Burity (2002), tendo em vista que envolve um aglomerado de significados, atitudes e valores, não se deve emprega-lo em sua forma singular. O estudioso ainda afirma que mais complexo do que este, é conceito de cultura popular, o qual, conforme Ginzburg é definido pela oposição à cultura letrada ou oficial das classes dominantes (VAINFAZ, 1997).

A concepção da cultura de um povo não tem por base o determinismo biológico ou geográfico, mas leva em conta aspectos da natureza humana e da geografia local. Logo, Tylor (1871) afirma que a cultura é um fenômeno natural com causas e regularidades, podendo assim ser alvo de estudos sistemáticos que possibilitem a formulação de leis a respeito do processo cultural e da evolução. Portanto, acredita-se que a cultura representa a memória popular, a qual conforme "é um elemento essencial do que se costuma chamar identidade, individual ou coletiva, cuja busca é uma das atividades fundamentais dos indivíduos e das sociedades de hoje, na febre e na angústia" (LEGOFF, 1990, p.476).

Apontada como as expressões que representam um grupo de indivíduos, a cultura pode ser percebida por meio de manifestações artísticas como a música e a literatura ou até mesmo através do comportamento de um povo e de suas crenças. Para tanto, simboliza a identidade local que carece de ser valorizada e preservada.

Na modernidade, a identidade passa a ser mais flexível, sujeita a mudanças e inovações e depende em grande parte da relação com os outros. A identidade manifesta-se na pertença a determinados grupos (religiosos, políticos) ou a papéis (ser mãe, ser professor). As pessoas passam a perceber que a identidade é uma construção social e que pode ser mudada. (BARRETTO, 2000, p. 45)

A viagem motivada pela compreensão de novas culturas e, conseqüentemente, modos de vida diferentes tem sucedido desde o século XVI, quando jovens abastados realizavam tours pela Europa objetivando conhecer as raízes da civilização ocidental (DOSALGARVES, 2014). Tal prática era tida como uma espécie de rito de passagem educacional, onde os viajantes aperfeiçoavam seus dotes

linguísticos, além de aprender sobre a arte e a cultura dos locais visitados durante o *Grand Tour*. Apesar de benéficas para o aprendizado dos então turistas, verifica-se que as viagens provocam consequências também a cultura, a economia e ao meio ambiente dos destinos, no entanto, os impactos gerados na cultura e na sociedade nem sempre aparecem de imediato.

Tem-se notado que os impactos econômicos do turismo são freqüentemente observados em curto prazo, ou até mesmo imediatamente. Pode-se ver turistas chegando em aeroportos e gastando dinheiro. Os impactos sociais e culturais levam mais tempo para aparecer e, como mudanças qualitativas, podem ser sutis e difíceis de mensurar. (LICKORISH e JENKINS, 2000, p. 109)

Logo, percebe-se que a atividade turística tem um grande potencial de aproximação ou de afastamento de pessoas, afinal, através do contato proposto, o turismo promove o encontro de culturas adversas, o que proporciona uma possível modificação na estrutura social da comunidade receptora e favorece a perda da identidade local.

O Polo Seridó, vencedor na categoria de Roteiro Turístico do Programa de Regionalização do Turismo (Ministério de Turismo), abarca importantes sítios arqueológicos, os quais retratam a existência do homem pré-histórico através de, entre outras coisas, inscrições rupestres (O GLOBO, 2011). Desta forma, observa-se a necessidade de preservação e manutenção de tais sítios e da cultura local.

2.3. A REGIÃO SERIDÓ: UM TERRITÓRIO DE CULTURA SINGULAR

O Seridó potiguar compreende as microrregiões Oriental e Ocidental contendo vinte e oito municípios (IBGE, 2006). Trata-se de uma área de grande relevância localizada no semiárido nordestino, caracteriza-se pela desigual distribuição pluviométrica e conseqüente clima quente; sua vegetação é predominantemente baixa e seus solos são sensíveis à erosão. Tais aspectos contribuem para que o Seridó e, sobretudo, o povo seridoense sejam observados de maneira bastante peculiar.

O sertão do Seridó se caracteriza, estadual, regional e até nacionalmente, como um espaço de diferenciação em termos de simbologias, valores e práticas culturais. Trata-se de uma região que não dispõe de um idioma próprio, mas dispõe de algumas expressões idiomáticas específicas e bastante peculiares. Além do mais, trata-se de uma área geográfica onde sua população preserva até onde pode, os seus costumes e valores, práticas, saberes e crenças. São costumes relacionados ao trabalho, ao convívio social, portanto, às relações sociais, à religiosidade e à fé que, por sua vez, se constituem e se traduzem por meio de práticas, hábitos e símbolos, muitos deles dogmatizados e sacralizados que se reproduzem e se mantêm de geração em geração por meio da cultura. (AZEVEDO, 2007, p. 52)

A busca pela compreensão de tamanha singularidade leva a perceber a necessidade de que se faça uma observação não somente da cultura seridoense, mas também de sua econômica e política. Pois, conforme Azevedo (2014) é importante que no processo de compreensão de uma região não se perca a noção de totalidade. Desta forma, o mesmo afirma que a dimensão socioeconômica é de grande relevância para que se possa analisar uma região; acrescentando que a dimensão política está relacionada às outras duas citadas, afinal “estas não se excluem, nem se separam, mas se interligam e se influenciam mutuamente” (AZEVEDO, 2014, p. 16). Logo, é cabível que se utilize o processo de regionalização no intuito de melhor interpretar as especificidades físicas, sociais e econômicas.

Conseqüentemente, o Ministério de Turismo (2003) desenvolveu o Programa de Regionalização do Turismo, que no Rio Grande do Norte gerou a delimitação e a criação de cinco polos turísticos: Polo Costa das Dunas, Polo Costa Branca, Polo Agreste-Trairi, Polo Serrano e Polo Seridó. Este último engloba a cidade de Caicó, além de Acari, Carnaúba dos Dantas, Cerro Corá, Currais Novos, Equador, Florânia, Jardim do Seridó, Jucurutu, Lagoa Nova, Ouro Branco, Parelhas, São João do Sabugi, Santana do Seridó, Serra Negra do Norte, Tenente Laurentino Cruz e Timbaúba dos Batistas.

É possível constatar que a região tem sido alvo de importantes estudos como o Plano de Desenvolvimento Sustentável do Seridó (PDSS, 2001), o qual afirma a existência de três zonas homogêneas em tal polo: a Zona de Currais Novos, a Zona de Caicó e a Zona das Serras. Os critérios utilizados para a classificação, realizada no ano de 2000, foram os aspectos culturais, históricos, naturais e econômicos dos municípios citados.

Para Pessôa, Coutinho e Lima *et. Al.*, (1970, p. 37) os meios geográficos contam com a predominância de formas biológicas adaptadas que são definidos

pela união de fatores como o solo e o clima, designados *biócoros*. Na região Nordeste, encontram-se florestas, cerrados, diversos tipos de caatingas, campos, mangues, entre outros. Entretanto, por sua proximidade com a linha do Equador atrelada a falta de cordilheiras, o nordeste apresenta altas temperaturas que pouco variam durante o ano (1970, p.15). Logo, acreditando-se que o território, bem como o clima, gera influências nos hábitos e na cultura dos povos, a cidade de Caicó será explorada a seguir.

2.4. A CIDADE DE CAICÓ: MEMÓRIA E EXPRESSÕES CULTURAIS

O município de Caicó está localizado a aproximadamente 269km da capital Natal, a história de seu surgimento está vincula a diversas lendas e suas vertentes contadas pela população, as quais possibilita-nos identificar a figura de um homem, um touro bravo e de Sant'Ana.

Gurgel (1944) destaca três das principais hipóteses: a) o vaqueiro viria de Jardim de Piranhas em busca de um touro que havia desaparecido do curral, Encontrando-o, o animal furioso queria atacá-lo e no momento de aflição, o homem teria prometido a Sant'Ana construir-lhe uma capela no lugar que o touro o abandonasse; b) um rico fazendeiro de Acari perdeu-se no intrincado mofumbal e prometeu uma capela Sant'Ana caso conseguisse encontrar o seu caminho; e c) um vaqueiro penetrou o mofumbal, habitat do Deus Tupã dos índios Caicós, sendo rapidamente atacado pelo animal sagrado. O homem então teria feito voto a Sant'Ana de construir uma capela se conseguisse escapar do perigo. Assim, a partir da construção de tal santuário, a cidade foi emergindo.

Nas proximidades da Matriz, ou seja, no centro, situavam-se as casas de famílias mais aquinhoadas, geralmente, grandes fazendeiros. Essas famílias mantinham as residências quase sempre fechadas, pois só vinham à sede do município em momentos específicos, ou seja, por ocasião de festas, atos religiosos, eleições e feiras (MORAIS. 1999, p.45).

Acredita-se que a capela tenha sido construída por volta do ano de 1725, originando dez anos mais tarde um povoado na Fazenda Penedo, que em 31 de julho de 1788 foi elevado à categoria de vila sob o nome de Vila Nova do Príncipe.

Então, só em 1868, passou a ser considerada uma cidade, desde esta data teve diversos nomes, tais como Cidade do Príncipe e Seridó; entretanto, foi com a designação de Caicó que se firmou (O Caicoense, 2014). De acordo com Salvino (*apud* Moraes e Ione, 1999, p. 45-46), até meados de 1800 a igreja era tudo que a então vila tinha. Logo depois surgiram outros lugares públicos que prestavam serviços de interesse da coletividade, onde se criou a Escola de Latim do Pe. Guerra, que rapidamente ganhou destaque e atraiu estudantes de toda a parte. Desta forma, observa-se na fé e na educação algumas das mais fortes nuances da história da cidade.

A religiosidade do povo caicoense fez da Festa de Sant'Ana uma de suas principais atrações. Os festejos ocorrem anualmente no mês de julho e atualmente são considerados um patrimônio imaterial brasileiro pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN, 2010), o qual a descreve como uma tradicional celebração que une manifestações culturais seridoenses, rituais religiosos e profanos.

A Festa de Sant'Ana de Caicó/RN, constantemente ressignificada, se transforma também em ponto de convergência para a população de todo o Seridó, para migrantes, para turistas e para muitos que através dela reforçam seus sentimentos de pertencimento e de identidade. Este evento demarca um tempo e um espaço de sociabilidade no qual o sagrado e o profano se entrelaçam e se misturaram também a outras expressões culturais da região. Além de uma celebração representativa para este município, permite vislumbrar a diversidade das manifestações culturais e possibilita a compreensão abrangente de todo o Seridó potiguar. Assim, o espaço sagrado, as expressões narrativas, os atores sociais envolvidos e a tradição festiva são elementos que permitem manter a continuidade entre passado e presente. (IPHAN, 2010)

A capital do Seridó, situada no semiárido nordestino e caracterizada por seu reduzido índice pluviométrico e sua vegetação caatinga, conta com outra importante solenidade, o carnaval, que vem se consolidando como um dos maiores do estado do Rio Grande do Norte e atrai um grande número de visitantes. Durante a realização de tais cerimônias, Festa de Sant'Ana e carnaval, são realizados diversos eventos de cunho sociocultural, onde os visitantes e a população local têm a chance de interagir e conferir elementos típicos da região, tais como os famosos bordados e a rica gastronomia caicoense, que conforme Azevedo (2011) representa bem o sistema culinário seridoense. Assim, ela observa que a Marca Caicó tem um grande potencial de credibilidade para o mercado, afirmando que muitos dos produtos que

são fabricados em outros municípios da região Seridó, e até mesmo de outras regiões do estado, são comercializadas como sendo produzidos em Caicó:

A exemplo, podemos citar o Picolé Caseiro de Caicó fabricado em Natal. Nesse processo, essa cidade adquiriu uma grande visibilidade por causa de “suas” iguarias, tornando-se um geossímbolo cultural da alimentação seridoense, um lugar carregado de significados que fortalece a identidade territorial. (AZEVEDO, 2011, p.22)

Entretanto, Caicó não é composta somente por seus eventos e sua gastronomia. A cidade também abriga importantes monumentos históricos e culturais que podem ser utilizados como atrativos turísticos. Logo, o Centro de Ensino Superior do Seridó (CERES/UFRN-Caicó) desenvolveu um projeto intitulado "Uma viagem pela memória seridoense", no qual são citados importantes símbolos locais, tais como: a Casa-Forte do Cuó, a Igreja e os Negros do Rosário, a Praça da Liberdade ou Praça Dinarte Mariz, o Poço de Sant'Ana, o Mercado Público, a Capelinha do Serrote da Cruz, a Casa de Pedra (a qual é apontada como a primeira de Caicó), o Sobrado do Padre Brito Guerra, o Mosteiro das Clarissas, a Catedral de Sant'Ana, o Castelo de Engady, o Arco do Triunfo, o Centro Cultural Adjuto Dias e o Antigo Casario Caicoense. (CERESCAICÓ, 2014)

Para tanto, observa-se a existência de um grande potencial do município para a realização de atividades turísticas também de cunho cultural, mas ao mesmo tempo verifica-se a necessidade de buscar maneiras de realizá-las de forma sustentável em termos culturais, fazendo-se necessário que conheçamos a essência do turismo e saibamos como se dá o seu desenvolvimento.

3. METODOLOGIA

O presente TCC buscou compreender as influências geradas pelo turismo à cultura local tendo por base o estudo bibliográfico e técnicas de pesquisa como a observação sistemática. Em conformidade com Marconi e Lakatos (2007), pode-se compreender que as fontes de pesquisa se encontram divididas em dois grandes grupos, os quais consistem na *documentação direta* e na *documentação indireta*. Esta subdivide-se em: a) Observação direta intensiva, desenvolvida por meio de observação e entrevistas; e b) Observação direta extensiva, através de questionários, formulários, medidas de opinião e atitudes, testes, sociometria, análise de conteúdo, história de vida e pesquisa de mercados. Ambas serão utilizadas neste estudo

Trata-se de um estudo qualitativo dado que sua base se encontra centrada em elementos essencialmente subjetivos, tais como os traços culturais do município de Caicó e a influência gerada pela atividade turística na cultura local. Isto posto, a Organização Mundial de Turismo (2006, p. 187) afirma que a análise qualitativa tem por alicerce a experiência e o julgamento de especialistas no tema abordado, portanto esta "não se interessa pela estimativa de valores reais que uma variável possa ter no futuro, mas pela determinação de limites ou intervalos de variação nos quais poderia encontrá-la".

Ademais, ainda conforme a OMT (2006), as etapas presentes em uma pesquisa qualitativa são: 1. Seleção de Especialistas, crucial para o desenvolvimento do projeto, pois suas opiniões compõem a matéria-prima do trabalho; 2. Apresentação de Perguntas a Especialistas, onde o pesquisador deve ser bastante cuidadoso, visto que a elaboração e a apresentação de perguntas, bem como o meio utilizado, são capazes de determinar o êxito ou o fracasso da pesquisa; 3. Coleta de Respostas, logo após realizar entrevistas e questionários, deve-se buscar objetividade no tratamento das respostas e das conclusões tiradas a partir dessas; e 4. Obtenção de Resultados, observando-se que "a informação de caráter qualitativo deve ser considerada até o fim, sem empregar, para isso, qualquer tipo de avaliação subjetiva que possa diminuir a objetividade do trabalho" (OMT, 2006, p.191).

Para tanto, tendo em vista as informações citadas anteriormente, verifica-se que o método hipotético-dedutivo se mostrou mais adequado para que se pudesse cumprir com os objetivos propostos neste projeto.

3.1. MÉTODO HIPOTÉTICO-DEDUTIVO

O método hipotético-dedutivo, conforme Popper (1975), tem seu início através de um problema (P1), para o qual, se cria uma hipótese ou teoria-tentativa (TT), passando-se logo depois a criticá-la objetivando eliminar possíveis erros (EE). Então, o processo citado ocasionaria o surgimento de novas situações-problema. Tal esquema pode ser observado abaixo:

P1_____TT_____EE_____P2

O problema é compreendido como um conjunto de expectativas do pesquisador, portanto, surge a partir do conhecimento prévio do mesmo a respeito do tema. Logo, apresentam-se conjecturas, que são possíveis soluções passíveis de testes diretos e indiretos caracterizados como tentativas de falseamento. Popper ainda afirma que "quanto mais falseável for uma conjectura, mais científica será, e será mais falseável quanto mais informativa e maior conteúdo empírico tiver"; assim, faz-se necessário que ao formular uma hipótese, o pesquisador busque descrever seus detalhes.

As etapas deste método são definidas de forma semelhante por Bunge (1980), segundo o mesmo, tratam-se de: I. Colocação do problema, o que diz respeito ao reconhecimento de fatos, além da descoberta e formulação do problema; II. Construção de um modelo teórico, de modo que se possa selecionar os fatores pertinentes e criar hipóteses centrais e suposições auxiliares; III. Dedução de consequências particulares, buscando suportes racionais e empíricos; IV. Teste das hipóteses, que consiste em esboço e execução da prova, na elaboração de dados e também na inferência de dados; e finalmente V. Adição ou introdução das conclusões na teoria, onde há a comparação das conclusões com as previsões e retrodições, o reajuste do modelo e as sugestões para trabalhos posteriores. Assim, tendo-se por problema a seguinte questão: a atividade turística gera influências na

cultura local do município de Caicó? A coleta de dados deste estudo iniciou-se tendo por hipótese uma resposta afirmativa à pergunta-problema citada.

3.2. COLETA E ANÁLISE DE DADOS

A coleta de dados se deu por meio de estudos bibliográficos, que de acordo com Gil (2007) tem seu desenvolvimento baseado em material já existente como livros e artigos científicos, além da utilização de 11 entrevistas com perguntas abertas, realizadas entre os dias dezessete e vinte de maio de 2015, sendo uma delas destinada à secretária de turismo de Caicó e outras dez direcionadas a representantes culturais do município. Também se utilizou de observação sistemática e estudo de caso.

Isto posto, Rudio (2011, p. 114) afirma que "tanto o questionário quanto a entrevista são formados por um conjunto de questões, enunciadas como perguntas, de forma organizada e sistematizada, tendo como objetivo alcançar determinadas informações". O mesmo acrescenta que para os questionários são preferíveis perguntas fechadas, em contraste com as entrevistas, onde deve-se adotar perguntas abertas ou tópicos; conseqüentemente, tais medidas serão adotadas durante a realização deste estudo.

Acredita-se que observação sistemática proporciona uma experiência direta com o objeto de estudo, além de possibilitar o descobrimento de novos aspectos do problema, e a coleta de dados em situações em que é impossível outras formas de comunicação; de acordo com Martins (2004, p. 87):

Na observação Sistemática pode-se recorrer ao uso de formulários ou questionários previamente elaborados para se obter um registro padronizado das observações feitas. Esse registro pode ser complementado com fotos, filmes, slides, dentre outros. Neste sentido, a observação é seletiva, porque o pesquisador vai observar uma parte da realidade natural ou social, a partir de sua proposta de trabalho e das próprias relações que se estabelecem com os fatos reais.

O estudo de caso apresenta-se como uma pesquisa aprofundada e exaustiva de um ou de poucos objetos, portanto, permite que o pesquisador obtenha a capacidade de melhor conhecer o objeto de estudo. Desta forma, de acordo com GIL (2007), tal técnica pode ser utilizada com diferentes propósitos, por exemplo: i.

explorar situações da vida real cujos limites não estão claramente definidos; ii. preservar o caráter unitário do objeto estudado; iii. descrever a situação do contexto em que está sendo feita determinada investigação; iiiii. formular hipóteses ou desenvolver teorias; e iiiiii. explicar as variáveis causais de determinado fenômeno em situações muito complexas que não possibilitam a utilização de levantamentos e experimentos.

Sendo assim, Martins (2004) afirma que os estudos de caso podem ser realizados através do Diário de Pesquisa ou Diário de Campo, da História de Vida do indivíduo, grupo ou de um processo social. Assim, conforme a autora, o Diário de Campo consiste em um registro cotidiano de acontecimentos observados, configurando-se como:

Um importante elemento na orientação do trabalho científico por possibilitar uma retrospectiva do trabalho já realizado, além de fazer parte do conjunto de dados a serem utilizados na análise final da pesquisa. Pode ainda fornecer novos elementos para a análise de aspectos que não tenham sido levados em conta. (MARTINS, 2004, p.90)

Já as Histórias de Vida são caracterizadas como "documentos registrados pelo pesquisador ou pelo próprio informante, obtidos em diários, cartas, trabalhos literários, material expressivo, em conversas ou entrevistas". (MARTINS, 2004, p.90). De qualquer maneira, ambos devem ser anexados ao projeto no intuito de comprovar a veracidade das informações fornecidas no decorrer do mesmo.

Ao final da coleta de dados, foi realizado o processo de organização e análise destes, que contou com uma análise de discursos e a utilização de tabelas para a melhor compreensão dos resultados por parte do leitor, como será exposto logo mais.

4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

No presente item será abordada a análise e a interpretação dos resultados obtidos através da realização de onze entrevistas com perguntas abertas, porém roteirizadas, executadas entre os dias dezessete e vinte de maio de 2015. Dentre elas, uma foi efetuada com a secretária de turismo do município de Caicó e outras dez foram direcionadas a pessoas que, à sua singular maneira, representam a arte e a cultura caicoense.

4.1 PERFIL DOS ENTREVISTADOS

Quanto ao perfil dos entrevistados com relação à distribuição por gênero, constatou-se que 27% são mulheres e 73% são homens, ambos amplamente envolvidos na produção cultural do município, como é possível observar abaixo:

- Entrevistado 1: Turismóloga e Secretária de Turismo do Município de Caicó.
- Entrevistado 2: Representante da antiga Escola de Samba de Caicó e Artista.
- Entrevistado 3: Cordelista, Radialista e Vereador do Município de Caicó.
- Entrevistado 4: Artista e Diretor do Centro Cultural Adjuto Dias.
- Entrevistado 5: Diretora da Casa da Cultura de Caicó.
- Entrevistado 6: Artesão e antigo responsável pela Casa da Cultura.
- Entrevistado 7: Artesão, responsável pela Casa de Pedra de Caicó e Professor de Artes.
- Entrevistado 8: Carnavalesco, fundador e responsável pelo Bloco Ala Ursa do Poço de Sant'Ana.
- Entrevistado 9: Pároco da Catedral de Sant'Ana com atuação na mesma por mais de cinquenta anos.
- Entrevistado 10: Artesã, responsável pela Casa de Pedra de Caicó e Professora de Artes.
- Entrevistado 11: Diretor da Escola Profissional Júlia Medeiros, que conta com cursos a respeito da culinária e dos bordados caicoenses.

Tendo agora conhecimento sobre suas devidas funções, faz-se necessário que se escolha cognomes para designá-los durante o desenvolvimento da discussão

a seguir. Para tanto, os entrevistados serão tratados por: E1, E2, E3, E4, E5, E6, E7, E8, E9, E10 e E11.

4.2. A PRÁTICA DA ATIVIDADE TURÍSTICA NO MUNICÍPIO DE CAICÓ

4.2.1. Questão I: Quando e como a atividade turística teve início no município de Caicó.

Acerca do surgimento da atividade no município de Caicó, E1 acredita que essa foi potencialmente influenciada pela religiosidade do povo seridoense, o qual se desloca em busca de novenas e procissões da padroeira Sant'Ana. Tal posição é veemente defendida por outros entrevistados, como E5, que enfatiza:

Iniciou-se a partir da Festa de Santana, que é uma festa tradicional. As pessoas vinham de longe, os filhos de Caicó que moravam distante sempre traziam um amigo e isso foi aumentando, aí veio o carnaval que aumentou seu volume, é tanto que hoje em dia já incomoda as pessoas antigas. Aumentou no carnaval, é tanto que hoje o carnaval é maior do que a festa de Santana. (E5)

Pode-se então perceber que, no Seridó, a fé é um dos principais fatores motivacionais para o acontecimento da atividade turística. O carnaval, no entanto, também é citado como peça-chave para o desenvolvimento do turismo em Caicó. E8 afirma que o turismo iniciou-se o turismo em Caicó foi impulsionado a partir de que tal evento passou a ser maior do que a Festa de Santana. Entretanto, reclama que a “politicagem” tem atrapalhado a essência do carnaval e usa a praia de Pirangi, no município de Parnamirim, como exemplo:

Lá naquela praia tem o carnaval grande, começaram a mandar políticos para lá e acabou-se a essência do carnaval. Então, como tenho uma visão diferente, comecei a fazer o que eles não estavam fazendo, o povo deixou de ir pra lá por que aqui tem o carnaval popular, de meio de rua, que eles não tinham mais visto e estava se acabando, só tinha em Olinda e em Caicó. Então como aqui não tinha muito roubo, como aqui as coisas eram baratas elas vinham, agora inflacionaram, o aluguel de uma casa é 20/30 mil, a prefeitura não tem essa noção por que a prefeitura não tem uma secretaria de turismo, tem uma de mentira. (E8)

Por outro lado, E7 lembra que sua mãe havia comentado com ele a respeito do surgimento do fluxo de pessoas no local. De acordo com a mesma, há uns quarenta anos, pessoas começaram a vir, até mesmo de outros países, objetivando de conhecer a Gruta da Caridade, que encontra-se na zona rural do município. Fator citado como secundário por E9, o qual atribui o desenvolvimento da atividade às belezas das festas das padroeiras, além da beleza da comedoria, das artes, e sobretudo, dos bordados e da inteligência do povo caicoense, tal como o acolhimento deste. Só então, teria sido despertado o interesse para as montanhas, as furnas, os serrotes, a natureza, os rios, e os sítios ecológicos que há no Seridó.

Outra postura que merece destaque é a de E3, o qual ressalta a culinária como um forte atrativo para a cidade de Caicó, ainda que atualmente seus elementos básicos (a carne de sol e o queijo) sejam levados para fora. Então o turismo em Caicó teria se dado inicialmente pela culinária, a partir de que a cidade começou a ser mais divulgada. Então, Caicó como um centro, como uma cidade polo, começou a se propagar e se divulgar em outras regiões, "se você chegar em Brasília, onde você chegar no Brasil, se você falar carne de sol de Caicó, todo mundo sabe, interior, Seridó". Entretanto, E3 afirma que a atividade turística ainda não foi implementada em Caicó. Ela desenvolve-se por si, mas não há divulgação e incentivo para que ocorra.

Religiosidade	Culinária	Gruta da Caridade
E1	E3	E7
E2		
E4		
E5		
E6		
E8		
E9		
E10		
E11		

Quadro 1: O Turismo em Caicó. Fonte: Dados de Pesquisa, 2015.

A partir do quadro acima, pode-se observar que a religiosidade é o principal atrativo apontado pelos entrevistados como pontapé inicial para que o turismo

tivesse seu princípio em Caicó. Tal fato é justificado especialmente em razão de que os primeiros visitantes do município vieram da região Seridó, de onde é cidade polo, e este, assim como o povo caicoense, tem por característica a grande fé cristã.

4.2.2. Questão II: A relevância do turismo para a cidade de Caicó.

Grande parte dos entrevistados ressaltou a relevância econômica que o turismo tem, E6 inclusive lembra a existência de pessoas que trabalham o ano inteiro para o período da Festa de Santana e afirma que Caicó tem dois réveillons, “o normal onde todos ganham o décimo terceiro salário, e outro onde as pessoas que trabalham com turismo e arte acabam recebendo seu décimo quarto”. Tal acontecimento também é abordado por E10, que acrescenta a festa do Rosário, porém ressalta que a mesma tem decaído devido a um embate entre os Irmandade Negros do Rosário a Igreja; ao contrário da Festa de Santana, que é economicamente esperada. O fator econômico também é citado por E2, no entanto, para ele a divulgação é a principal herança deixada pelo turismo aos caicoenses:

Econômica principalmente, mas outro ponto importante é a questão de a gente difundir o que a gente é e o que a gente tem de melhor. Então ter a referência de que Caicó tem uma boa culinária, já fez com que cozinheiros da nossa cidade se tornassem referência nacional, de estar inclusive em portfolios de empresas aéreas, como é o caso de Sandro; de se tornar matéria em tvs a nível nacional a culinária aqui. Então, acho isso interessante. Outro exemplo é a festa ter se tornado um patrimônio imaterial brasileiro, o turismo proporcionou isso. O turismo também faz com que a gente se mostre para o país.
(E2)

A promoção e divulgação da cidade também é bem vista por E3, afinal "Caicó ainda tem muito a mostrar", é o que defende quando cita Severino Ramos como um grande compositor caicoense que teve várias de suas músicas gravadas por nomes como Luiz Gonzaga, porém é pouco conhecido. O radialista questiona-se ainda por que não preservar e divulgar o bioma caatinga presente na região, que é um grande atrativo turístico em potencial para a região: “Por que nós temos que conhecer o Pantanal Mato-Grossense, a Amazônia, as reservas de tantos outros lugares, e não o nosso bioma caatinga? Nós temos Elinó Julião, aqui de Timbaúba dos Batistas; é a nossa música e por que a gente não pode trabalhar a nossa música?”

Finalmente, para E1:

O turismo é importante, a relevância é muito alta. Eu, como turismóloga, vejo que Caicó tem um turismo forte de eventos, tem um carnaval grandioso que apesar de toda a crítica, acontece um carnaval grandioso onde traz turistas de toda parte do mundo já, a gente já encontra turistas aqui de outros países. A festa de Santana que já é patrimônio imaterial pelo IPHAN. O festival da carne de sol e do queijo acontece, pelo que eu pude perceber, com recurso federal e depende de outros fatores como a chuva por que o gado tem que estar saudável. (E1)

Além de trazer benefícios à economia e à divulgação da cidade, o desenvolvimento e aprimoramento de relacionamentos entre a população autóctone e os visitantes também é citado por E9, que salienta o surgimento de agradáveis acomodações em razão do crescimento do fluxo turístico existente em Caicó. A infraestrutura urbana, porém não é das melhores de acordo com E5, que diz estar melhorando em razão da atividade turística. Desta forma, verifica-se que o turismo tem grande relevância para o município pois proporciona à população benefícios em seus equipamentos urbanos, em sua economia e na promoção do destino Caicó.

4.2.3 Questão III: A atividade turística e o apoio financeiro do Governo.

O apoio à atividade turística citada pela secretária de turismo do município não é percebido por outros entrevistados, como E9 que afirma apenas ouvir falar sobre tal apoio, mas não de fato poder visualizá-lo. Sustentando esta visão, E5 declara desconhecer a existência de qualquer assistência, apesar de saber da existência de uma secretaria, "eu não vejo divulgações. Existe uma parte que eles promovem na Ilha de Santana, mas é tão pouco que a gente quase não sente". E7 concorda com as afirmativas acima argumentando que se houvesse investimento por parte do governo, as pessoas poderiam percebê-lo, mas não há.

Depende do que se for tratar, por exemplo, a gente participa com estrutura de eventos que ocorram aqui, mas para reestruturar um espaço desses que é ponto turístico a gente não tem, tem que ver com o estado ou até através de projetos que vá para o Ministério de Turismo; mas isso é raro de acontecer por que não abrem editais, é bem difícil. (E1)

Observando a atividade turística pela ótica cultural, E8 afirma que o turismo local não conta com o apoio governamental, assim como toda e qualquer atividade

desenvolvida em prol da cultura caicoense. Ele chega a afirmar que nem mesmo a Festa de Santana, que é uma tradição e conhecida nacionalmente como patrimônio imaterial, tem o apoio do governo, "é tudo fachada. Isso é um absurdo, até por que é uma coisa que gera emprego na nossa cidade, que traz o turista, que traz o filho da terra que passou 40 anos fora e vem para rezar e reconhecer sua cidade". O carnavalesco revela ainda que a igreja é sustentada não pelo governo, mas pela população de Caicó, assim como a celebração da festa da padroeira. Por outro lado, E8 afirma que o governo tem uma visão gananciosa:

Não sabe quantos blocos tem, só quer saber do dinheiro. Então isso aí foi o que fez crescer, era bacana, só que a ganância está espantando o povo; por que o turista vem pra cá gastar, mas nossa cidade é suja, não tem um banheiro (referindo-se a banheiros químicos presentes em eventos). E você sabe por que ainda temos esse carnaval? Por que não tem propaganda na televisão, no dia que tiver a gente se acaba, por que vai vir todo o mundo e não vai caber, nós não vamos ter água para dar; então ele (o turismo) é para ir crescendo passo a passo. Então, quiseram crescer demais e ele teve seu auge em 2012, depois começou a cair por que passou dos limites. (E8)

Houve uma época em que festivais como o da carne de sol e do queijo aconteciam em Caicó, mas de acordo como E4, a falta de investimento não contribuiu para que eles permanecessem. Diferentemente do carnaval, o qual por ser de rua, apesar de sofrer com a falta de poio e organização, ainda consegue sobreviver. Ele reclama que também da falta de planejamento, atestando que não há um calendário cultural na cidade, não estimulando assim as pessoas a conhecerem e participarem dos eventos culturais que acontecem na cidade, "A festa de Santana que tem esse turismo religioso, o centro cultural é fechado às portas. Tem de abrir as portas sem nem mesmo pensar em lucro, é um espaço das pessoas".

E3 reconhece a falta de investimento na área turística e cultural, afirmando, inclusive, um requerimento solicitando a divulgação dos atrativos turísticos locais, "estou tentando articular com algumas autoridades do turismo para que a gente possa trazer para Caicó essas pessoas, juntamente com o SEBRAE, com a Secretaria de Trabalho e outros órgão para que a gente possa ter uma audiência pública aqui em Caicó a cerca dessa questão turística". A proposta do projeto citado seria levar a musicalidade seridoense, sobretudo os cantadores de viola, a alguns pontos turísticos da região Seridó, "nós íamos trabalhar cantando aquele ponto

turístico". Entretanto o projeto, que resultaria na gravação de um DVD, não foi aprovado.

E2 afirma acreditar que existem apenas investimentos eventuais. Por outro lado, E11 esclarece que o turismo, por ser uma atividade que gera emprego e renda, tem apoio da prefeitura de Caicó, "tanto na festa de Santana quanto no carnaval, há incentivo de forma ampla, a prefeitura sempre entra com recursos porque o carnaval é feito praticamente com o recurso do município e com as empresas privadas". E6 discorda de tal ponto de vista, pois afirma que o apoio não é considerável, no entanto cita a implantação do SEBRAE como um marco para a cidade "a gente não tinha uma rede hoteleira, mas hoje em dia Caicó já conta com um considerável número de hotéis e restaurantes; por que às vezes a gente vai para um lugar e não tem comida suficiente, acaba bebida, mas Caicó tem e o povo é muito acolhedor".

Assim, acredita-se que a atividade turística em Caicó conta com o apoio governamental, entretanto, este não é planejado e não acontece de maneira contínua. Levando a iniciativa privada e até mesmo a população, de forma indireta, a contribuir para que o turismo aconteça na cidade. Entretanto, a atividade atrai esses investimentos, ainda que não planejados, por seu cunho econômico, para fomentar o comércio, e não a cultura.

4.3. A CULTURA E OS HÁBITOS DO POVO CAICOENSE

4.3.1 Questão IV: O que pode ser percebido como cultura caicoense.

A definição do que vem a ser cultura caicoense está, sobretudo, atrelada à cultura seridoense. Assim, E9 afirma que cultura caicoense trata-se de um conjunto de fé, conhecimento, grandeza de alma, trabalho, e, sobretudo, da criatividade e da coragem do povo, que vem do berço; "veja que Caicó não tem fábricas, não tem indústrias e ela cresce por cima dos Serrotes com casas bonitas". Os hábitos de sentar na calçada para conversar, e frequentar a igreja dominicalmente foram citados por quase todos os entrevistados. E2 acrescenta que também é comum de se ver mulheres utilizando vassouras de palha e vaqueiros usando gibões de couro, o que é tradicional da região.

Caicó tem uma cultura bastante forte, a parte de artesanatos, a parte da gastronomia. Nós temos uns pontos turísticos que infelizmente, alguns, não estão com capacidade de receber um turista, mas que tem toda uma história, só precisa organizar uma boa estrutura. A parte religiosa também culturalmente é muito forte. O que caracteriza a cultura caicoense é o povo; Caicó hoje se tornou uma marca, o caicoense é muito patriota, ele adora dizer que é de Caicó, independente das dificuldades, independente da crise hídrica que a gente se encontra, ele se exalta em dizer que é de Caicó. Então, o povo de Caicó ainda eleva Caicó muito, deixa Caicó lá em cima. (E1)

E4 afirma que Caicó é riquíssima em cultura e destaca o artesanato, a culinária, a música, e as tradições orais do povo; "é uma cidade que respira cultura, o que falta é investimento, promoção e principalmente explorar no sentido de que as pessoas mais novas da cidade conheçam e que a gente possa também aos nossos visitantes". Ele lembra que em uma de suas viagens à cidade de Santa Catarina ficou surpreso ao conhecer um local que o abordou relatando que fez uma visita ao nordeste e foi a Caicó por causa da carne de sol da cidade, que ele havia experimentado em Alagoas, onde, segundo o mesmo, a carne de sol caicoense é bastante famosa.

Existem diversos elementos que representam a cultura caicoense, dentre eles o patrimônio arquitetônico é citado por E6 como elemento-chave para que se possa entendê-la, além das celebrações religiosas. Quanto as artes visuais e artesanato, o bordado é apontado como o mais representativo por Zilma e Odair, que adicionam os costumes, a culinária, o cordel, os violeiros, e o forró pé de serra. E10 também reconhece que os bordados são famosos, entretanto afirma que muitos deles são comercializados com a "marca" Caicó, mas não são feitos na cidade, "tem muita coisa agora que está sendo feita em Timbaúba dos Batistas e tem uma coisa interessante lá: é que as crianças estão aprendendo bordado, é uma coisa que você não vê aqui". A artesã lamenta a perda da identidade cultural do caicoense, assim como E8, que a compara a um peixe morrendo em um rio poluído:

Hoje no carnaval da gente eu não tenho mais espaço para tocar machinhas por que trouxeram umas músicas modernas, eu não sou contra, mas dá um apoio total para um cara ficar tocando uma música de péssima qualidade, que pelo menos no carnaval tivesse respeito como no São João. Aí no carnaval você traz Aviões do Forró para levar o dinheiro daqui, que não tem nada a ver nesse período. As escolas de samba se acabaram, daquela época ficou eu por que eu era teimoso e tinha a vantagem fazer tudo, do boneco ao instrumento, e de ser novo para aprender observando os erros

deles. Tudo isso é custo e eles não tem de onde tirar. Eu passo o ano todo juntando material para o ano seguinte. As burrinhas de padre se acabaram, por que não sabem organizar e não tem o apoio. Eu não vivi de carnaval, mas isso era uma referência para eu arrumar empregos como marceneiro etc. O Ala Ursa não tem apoio por que não tem ligação política. A festa depende do povão que sai com os bonecos na cabeça, apesar de eu arrumar patrocínio para pagar a eles, um boneco daquele sai na frente do meu trator pulando sem discriminação de cor, de raça; então depende desse povo, não depende de política. (E8)

O carnavalesco acredita sofrer uma espécie de perseguição por parte da classe política de Caicó, que, segundo o mesmo, condena-o por ele não se envolver com política. Por outro lado, E2 leva em consideração que houveram momentos que o poder político identificou em E8 uma visibilidade tão grande que ele poderia ser candidato a prefeito. Então, começou-se a querer criar outro bloco que tirasse a atenção do Bloco do Magão, e no primeiro momento, Álvaro Dias criou o Galo do Seridó, logo depois Vivaldo Costa levou um trio elétrico e fez arrastões no final da tarde, justamente no horário do Bloco Ala Ursa, no entanto saindo de outros lugares. Por fim aparece o treme-treme que é uma alternativa contrária ao bloco do Magão.

Apesar de essas mudanças darem mais alternativas aos foliões, E3, assim como E2, enxergam-nas como possíveis razões para a perda de tradições. E3 lista outras modificações que tem ocorrido por um processo que ele chama de regionalização:

Se você observar o nosso arroz de leite, a nossa carne de sol não é mais preparada como antigamente, o consumo é bem maior do que antigamente. O próprio queijo foi alterado sua produção. Há muitos de nossos traços culturais adormecidos, por exemplo, o pastoril. Nós somos do Caicó, do Sertão do Seridó, nós somos a cultura in loco, então quem vem é que é para absorver a nossa cultura, ver o que nós temos aqui, e não o contrário. Por que nós não vamos contar a história do vaqueiro, mesmo sendo lenda? A lenda da Serpente do Poço de Santana? Por que nós estamos deixando de contar essas histórias que foram contadas pelos nossos ancestrais? Nós estamos apagando e desprezando uma cultura que veio de muitos e muitos anos. Quer dizer, já imaginou um indivíduo que abdica, que recusa a sua própria história? (E3)

Pôde-se verificar que, para os entrevistados, no entanto, uma das únicas tradições que permanece intacta é a Festa de Santana, por que esta tem um calendário que se repete todos os anos e é organizada pela igreja. A celebração, de acordo com E2, tem seu público específico, que é basicamente composto pela

população de caicoense e seridoense em geral, além dos filhos de Caicó que moram fora da cidade e regressam durante esse período muitas vezes trazendo amigos.

Assim, entende-se por cultura de Caicó o conjunto de hábitos e tradições, não especificamente da cidade, mas de toda a região Seridó; englobando a culinária, as celebrações, os cordéis, a musicalidade, os negros do Rosário, as burrinhas de padre, a religiosidade, entre outros. É uma cultura vasta e forte, mas que ainda necessita de incentivos por parte de políticas públicas para que possa ser preservada.

4.3.2. Questão V: A população autóctone e o reconhecimento e valorização de sua cultura.

A secretária de turismo acredita que a população não é conhecedora de sua cultura por não conviver com ela desde a infância. Por outro lado, E4 que também é professor de arte e cultura em algumas escolas da cidade afirma que elas a cultura local é bastante trabalhada, especialmente nas fases iniciais, mas que isso vai se perdendo com o passar do tempo, "os alunos conhecem a nossa cultura, visitam as nossas casas de cultura, participam de atividades; mas infelizmente o que é apresentado para eles na mídia de forma geral é a cultura de massa, aí chega um ponto que você vai se perdendo por que você é consumido". E3 acredita que a grande maioria não conhece e por essa razão não valoriza, citando o descaso cultural das próprias família, que costumavam se reunir para falar das vidas delas nas calçadas e hoje não o fazem mais.

Boa parte sim, boa parte não, por que para você valorizar uma coisa ela tem que vir desde a sua infância, você tem que criar valores em cima daquilo; por exemplo na escola primária mesmo você aprende a valorizar. A gente tenta trabalhar com o que a gente tem e o que a gente pode, você sabe que prefeitura é complicada, a minha secretaria é de turismo, essa parte de cultura é com a educação. A gente tenta divulgar o que tem na cidade, mas realmente essa integração com eles, eu não tenho. (E1)

E10, assim como E9, afirma que uma parte da população com condição financeira mais abastada conhece e valoriza, enquanto pessoas da periferia não tem essa consciência, a não ser que trabalhe com isso. E11 associa este fato à falta de incentivo governamental. Apesar disso, alguns dos entrevistados acreditam que a

toda a população conheça e valorize sua cultura, ainda que pelo status financeiro como destaca E8. E7 concorda e acrescenta "o povo de outras cidades diz que tudo de bom é de Caicó por que o caicoense é quem faz essa propaganda. A melhor comida, a melhor carne de sol, o melhor queijo, o melhor bordado, às vezes é feito em outro lugar, mas o povo diz que é de Caicó por que é forte", ele não esquece de citar que a imagem de Santana de Caicó é o ícone religioso mais conhecido do estado.

E5 conta que pode perceber a valorização cultural por parte da população quando são realizados espetáculos na Casa da Cultura, "no início eles tomam um choque, mas logo acabam aceitando". Por outro lado, E2 acredita que apesar de conhecer sua cultura, a população não consciência do que ela representa:

Se você perguntar a qualquer pessoa se Caicó tem poeta, essa pessoa vai dizer que tem e talvez vai até indicar o nome de uma pessoa, se Caicó tem cantor, se Caicó tem escritores, a pessoa também vai dizer. Então, acho que se conhece e se sabe o que é sua cultura, mas não reconhecem o potencial dela. A gente não tem políticas públicas que contribuam para que a nossa cultura seja potencialmente, inclusive, atrativo para o turismo; por que eu acho que a gente tem dois momentos turísticos na cidade, que pe a Festa de Santana e o Carnaval, mas passou isso aí a cidade morre. (E2)

O mesmo atrela este problema às secretarias Educação e Cultura e a de Turismo, que segundo ele, são compostas por profissionais de birô e ar condicionado; os quais não se preocupam em planejar ações que deem visibilidade. O artesão afirma perguntar-se sobre qual o potencial das atividades realizadas pela secretaria de turismo, que ele acredita realizar apenas uma feira de artesanato mensalmente; "então, é uma coisa que eu vejo: uma secretaria de turismo acomodada; quando você sabe que tem recurso a nível federal que se você elaborar um projeto, você consegue captar". E2 ainda reclama do descaso com o espaço da Ilha de Santana, que poderia estar nas mãos dos artistas, para que estes pudessem trabalhar no local.

Assim, acredita-se que a cultura é conhecida e, portanto, valorizada apenas por parte da população caicoense. Tal fato pode ser vinculado à falta de iniciativas públicas que apoiem e divulguem as atividades culturais que acontecem na cidade, e também ao mal-uso das grandes mídias, que influenciam os jovens a seguirem a cultura de massa.

4.4. A POPULAÇÃO AUTÓCTONE E O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO

4.4.1. Questão VI: A população autóctone e o apoio ao desenvolvimento da atividade turística no local.

Quanto ao apoio da população em relação ao turismo, a resposta é quase unânime, a grande maioria dos entrevistados respondeu que sim. Seja por que a população é acolhedora como apontam E2, E4, E5 e E10, ou seja pela motivação econômica, principal argumento de E11 e E8, o qual afirma que 70% da população sobrevive de vender objetos de arte e cultura. Desta forma, apesar de a cidade sair perdendo em alguns aspectos, como acredita E7, os caicoenses apoiam a atividade turística.

Em parte, por que as pessoas pensam que turismo é festa, não entendem a complexidade. Tem pessoas que querem, a parte comercial quer por que sabe que vai gerar receita, vai movimentar a economia, mas tem pessoas que não querem, por que não querem barulho, não querem sujeira, enfim, tudo o que o turista pode trazer de bom e de ruim. (E1)

Por outro lado, E4 condiciona esse apoio a um planejamento em conjunto com a população; "a secretaria de turismo tem que ser integrada, um trabalho integrado com a educação, com a cultura. Sozinho não se faz nada". E5 acrescenta que a falta de planejamento e organização incomoda as pessoas mais velhas:

No sentido de abusos. Vamos supor, você paga, e há uma exploração na cidade assim como há uma sobrevivência, e então acha que pode tudo. Até sexo em plena rua eles fazem e os moradores daqui presenciam (próximo à Igreja de Santana). Eu tenho uma amiga que mora aqui, é o maior problema para chegar em casa. Então é bom para a cidade? É excelente por que o dinheiro gira, o turismo deixa, tem famílias que fazem serviços em suas casas agora com o dinheiro que o turismo deixa. O turismo vai aumentando a cada ano que passa, mas fica mais resumido ao período de carnaval do que na Festa de Santana, que a festa é mais família e família não vai alugar casa por que tem a casa do parente. É um público diferente. (E5)

Assim, apesar de parte da população não se dar conta da existência da atividade turística, os caicoenses apoiam o desenvolvimento da mesma, sobretudo por serem acolhedores e terem a consciência de o fluxo de pessoas movimenta o

comércio e gera renda que fica na cidade. Entretanto, não estão dispostos a pagar qualquer preço por isso, então faz-se necessário um planejamento turístico que inclua a população.

4.4.2. Questão VII: O fluxo turístico, de acordo com a percepção dos entrevistados.

Assim como E1, E10 acredita que o fluxo se mantém. Entretanto muitos dos entrevistados têm percebido um fluxo maior. E5 afirma que no carnaval o fluxo é maior, ao contrário de E6, que acredita a Festa de Santana atrai mais visitantes. Já E3 percebeu um aumento nos dois eventos. E9 também pôde visualizar um aumento, mas atentou para dois "vilões": a seca e a violência. E11, E7 e E2 também fazem parte do time que acredita no aumento do fluxo; mas A4 e E8 afirmam que o fluxo tem diminuído.

De acordo com E8, o fluxo tem diminuído por diversas razões, sobretudo pelo processo de elitização que a cidade vem passando, ele exemplifica através da feirinha de Santana, que "deixou de ser algo popular para ser algo político, as pessoas que iam lá e se sentiam bem, se afastaram; por que só quem tem valor são as classes abastadas, e quem faz qualquer festa popular é o povo, tanto faz ir com um vestido de Xita ou de uma grife famosa". Outro fator que colabora para a diminuição do número de visitantes é a falta de identidade. O carnavalesco afirma que Caicó está perdendo espaço pela falta de diferencial, afinal "o turista pode escutar música de Ivete Sangalo ao vivo, por que ele viria aqui para isso?", e também pela falta de investimento:

Eu disse que o carnaval tinha diminuído 10% e até hoje os políticos estão intrigados comigo. Perdemos 10% e a tendência é perder mais. O carnaval de Macau tem um investimento de 4 milhões, o de Caicó tem 100 mil. Outra coisa, abandonaram a Ilha de Santana, que diziam ter feito para abrigar o carnaval, venderam a rua. O turista não quer ver barraco no meio de rua, ele quer ver algo diferente. Hoje você até 12 horas da noite pessoas em Caicó, depois não. Eu já vi o dia nascer com pessoas no meio das ruas de Caicó. Então é o fluxo das cidades pequenas, mas aquelas pessoas que vinham e gastavam estão procurando outros cantos; até pelas regras que a prefeitura está impondo, carnaval não deve ter regra. No carnaval é proibido proibir. Você tem o direito de vir ou não vir de fantasia, de pular, de brincar, de se divertir. A gente só tem uma coisa para vender: a alegria. (E8)

Ele ainda afirma que o maior fluxo ocorreu no ano de 2012, desde então tem decaído, pois não há planejamento e nem organização, além de apontar a secretaria de turismo municipal como uma fachada, assim como a de esporte e lazer. No entanto, acredita que o fluxo pode voltar a aumentar desde que aja uma melhora na questão da infraestrutura urbana e no planejamento em conjunto com a população.

Aumentou	Diminuiu	Manteve
E2	E4	E1
E3	E8	E6
E5	E9	E10
E7		
E11		

Quadro 2: Fluxo Turístico. Fonte: Dados de Pesquisa, 2015.

Em épocas de eventos é 100%. Magão acha que diminuiu 10% esse ano, já o treme-treme já acha que aumentou 30% em relação ao ano passado. Cada um tem sua opinião, no geral, acho que o fluxo está tão bom quanto os outros anos. (E1)

Levando em consideração a percepção de todos os entrevistados, pôde-se construir o quadro acima, que representa o aumento no fluxo turístico do município de Caicó, entretanto não se tem dados que possam comprová-lo.

4.4.3. Questão VIII: A atividade turística e as influências na cultura local de Caicó.

E9 assim como quase todos os outros entrevistados, acredita que sim, mas não vê problema nisso e afirma que os governantes devem proporcionar belos locais para os visitantes, sobretudo na região Seridó, que é tão bela, "eu viajei por 15 países e nunca vi uma Santana tão bonita quanto a de Caicó"! E6 concorda e acrescenta que a influência também é gerada no sentido contrário. O artesão destaca como modificações: o modo das pessoas se vestirem, as músicas, o comportamento em geral e até mesmo exemplifica a questão culinária: "o Filé à Parmegiana antigamente existiam 3 ou 4 pessoas que faziam, hoje em dia qualquer barraco tem filé à parmegiana; e não é mais com filé, qualquer carne vira filé à

parmegiana. Já virou prato típico e foi uma influência, caso contrário seria a carne de sol". A modificação também é percebida por E8, o qual faz um desabafo reclamando que antes dos turistas tudo era mais original e "nosso":

Hoje, há uma modificação muito grande. Até por que a gente vive numa cidade, num estado e num país capitalista, e quando entra o capital a cultura vai embora; ela passa a ser vista como um lixo. Então você vai ver que estamos perdendo os nossos costumes, eles estão se acabando e a causa é que ninguém vai dar ênfase nisso. Por exemplo, durante a Festa de Santana, nós tínhamos na Praça do Coreto somente bandas regionais tocando, as que a gente chamava de *furiosas*; aí se trazem para os clubes várias coisas e vai acabando com aquilo. Na feirinha de Santana tocavam músicas regionais, você não vê mais isso. Foram botando carros de som e a igreja foi cedendo atrás de dinheiro. A gente perdeu muito com isso e não se recupera mais. O problema é que perdemos os mestres e a quem vamos pedir socorro? Está acontecendo muito rápido e a cultura vai se acabar. Eles vieram para cá trazendo a modernidade que a gente não tinha. Acabou-se a fantasia, as burrinhas, que os jovens de hoje acham antiquado, as camisas que funcionavam até para divulgar a nossa cidade; por que o carnaval de Caicó começou a ser de linha de top, de ricos, de milionários. Então você não usa camisa de bloco, usa uma camisa bacana, eu vi pela primeira vez as mocinhas pularem carnaval de salto alto. Mudou. Os jovens são assim e os mestres já morreram. As pessoas não pulam mais, andam e com o cabelo arrumado, reclamando por que perto do meu carro ainda tem a essência, então tem o mela. É muita reclamação hoje da nossa cultura, então está bom de botar uns trios elétricos aí e tirar a gente. Só não me despeço do carnaval por causa da ONG do Ala Ursa do Poço de Santana que contribuiu para minha divulgação e assim me ajudou a sobreviver. Eu não vou pegar uma coisa que fiz 35 anos e modificar só por que você vai me dar um dinheiro, eu não vou trocar por 100 mil reais, eu acho muito barato, a cultura não tem preço e quando você perde, não recupera mais. (E8)

O processo de modernização que a cultura de Caicó vem sofrendo pode ser observado em diversos aspectos, E2 exemplifica-o nas costumeiras conversas de calçada que ainda ocorrem, porém já na presença de um tablet ou de um smartphone, assim como "hoje já existe uma necessidade de você encontrar nos restaurantes os garçons todos com a manga comprida, camisa fechada, pano passado, de sapatos, até de toca; é uma exigência que se impõe para a qualidade do atendimento". No entanto, o artista afirma, assim como E3 e E10, que a mídia possivelmente gera mais influências do que o próprio turismo. Por outro lado, E5 acredita que a atividade turística e a mídia não influenciam a cultura do povo caicoense.

Conforme E1:

Com certeza, acho que a coisa tomou uma proporção muito diversa; por exemplo, o carnaval de Caicó hoje é muito democrático, você pode brincar o carnaval propriamente dito, que é o carnaval do Magão, com as marchinhas, com aqueles bonecos, bem tradicional; como você pode também seguir o trio elétrico, uma coisa mais moderna que tem público para isso. Então você vai para onde você tem vontade, e eu acho que com a globalização contínua, as pessoas vão mudando os hábitos e você tem que atração e evento para todos os públicos, então influencia dessa forma. Antes as pessoas só tinham aquela opção, quando você tem várias opções, você vai provando, vendo o que você quer. Eu gosto tanto do Magão quanto do Treme-Treme. O turismo cria essas opções, turismo é muita criatividade. (E1)

A observação das percepções dos entrevistados possibilitou a construção do quadro abaixo:

Sim	Não
E1	E5
E2	
E3	
E4	
E6	
E7	
E8	
E9	
E10	
E11	

Quadro 3: A Influência do Turismo. Fonte: Dados de Pesquisa, 2015.

Desta forma, verifica-se que o fluxo de pessoas permite que as mesmas se relacionem entre si e também com a população autóctone, possibilitando assim uma troca de experiências e conhecimentos. Portanto, o turismo gera influências na cultura local de Caicó.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente monografia foi desenvolvida no intuito de verificar se a prática da atividade turística é capaz de gerar influências sobre a cultura local do município de Caicó, localizado no interior do Rio Grande do Norte. Esta tarefa se mostrou relativamente difícil inicialmente, pois não foram encontradas informações ou estudos a respeito do tema, assim como dados referentes ao desenvolvimento do turismo no local.

Acreditando-se que a resposta para a pergunta-problema deste estudo fosse afirmativa, foram elaborados objetivos que buscavam primordialmente caracterizar o que de fato poderia ser considerado como parte dos traços culturais caicoenses; além de procurar identificar de que forma ocorre a influência da atividade turística sobre a cultura local; e compreender que dimensões culturais o turismo causa impactos sobre a cultura.

Para tanto, observou-se a necessidade da realização de algumas entrevistas com representantes da cultura caicoense que responderam a perguntas relacionadas à ligação entre o turismo e a cultura. Logo após a coleta e análise de dados foi possível confirmar a hipótese levantada no início deste estudo: o turismo influencia a cultura no município de Caicó. Por outro lado, verificou-se que não somente o turismo gera influências, mas também a mídia em geral.

Ademais, percebeu-se que apenas parte da população conhece e valoriza sua cultura, mas que apesar disto, os caicoenses são orgulhosos quanto à suas raízes e mostram-se felizes em receber visitantes, desde haja respeito para com a cidade e seus moradores. Em questão do desenvolvimento da atividade turística, a grande maioria dos entrevistados apontou um aumento no fluxo de visitantes e os benefícios acarretados especialmente para a economia local.

Desta forma, acredita-se que o turismo, quando planejado e desenvolvido de forma sustentável em termos culturais e ambientais, pode beneficiar a todos os envolvidos, fomentando a economia dos destinos e promovendo a interação entre pessoas de diferentes culturas. Entretanto, a ausência de tal planejamento é capaz de causar inúmeros danos aos destinos onde é reproduzido.

REFERENCIAS

AZEVEDO, Francisco Fransualdo de. **Desenvolvimento regional e potencial turístico do Seridó Potiguar**. Natal, RN: EDUFRN, 2014. p. 16

AZEVEDO, Francisco Fransualdo de. **ENTRE A CULTURA E A POLÍTICA: uma Geografia dos "currais" no sertão do Seridó Potiguar**. Uberlândia, 2007. p. 52.

BARRETTO, Margarita. **Turismo e legado cultural**. Coleção Turismo. 4ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2000. Pg. 9 -27, 45.

BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo**. São Paulo: Senac, 1998.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Segmentação do Turismo: Marcos Conceituais**. Brasília: Ministério do Turismo, 2006.

BUNGE, Mário. **Epistemologia: curso de atualização**. In: LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2007. p 99 - 100.

BURITY, Joanildo A (org.) – Rio de Janeiro: DP&A 2002. **Cultura e identidade: perspectivas interdisciplinares**. P.15

DIAS, Reinaldo. **Planejamento do turismo: política e desenvolvimento do turismo no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2003. p. 61.

EMBRATUR -Decreto 448 de 14 de fevereiro de 1992.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2007. p. 44, 54IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA)**. In: AZEVEDO, Francisco Fransualdo de. **Desenvolvimento regional e potencial turístico do Seridó Potiguar**. Natal, RN: EDUFRN, 2014. p. 13.

GURGEL, Mons. Vafredo. **Caicó: Subsídios passa a história completa do município**. Caicó, 15 de abril de 1944. Natal Nordeste Gráfica, julho de 1999, Imprimatur. P. 12-14.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2007. p 224 - 225.

LEGOFF, J. (1990). **História e Memória**. In: BARRETTO, Margarita. **Turismo e legado cultural**. Coleção Turismo. 4ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2000. P 43.

LICKORISH, Leonard j.; JENKINS, Carson L. **Introdução ao Turismo**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.

MAC DONALD. **Estudos da competitividade do turismo brasileiro**. Disponível em:

<http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/O_TURISMO_CULTURAL_NO_BRASIL.pdf> Acesso em: 05/05/2015. P.4

MARTINS, Rosilda Baron. **Metodologia científica**. Curitiba: Juruá, 2004.

MOESCH, Marutschka. **A produção do Saber Turístico**. São Paulo: Contexto, 2002, p. 9. In: PASOS. Revista de Turismo y Patrimonio Cultural, 2008. Disponível em: <http://www.pasosonline.org/Publicados/6108/PS0108_9.pdf> Acesso em: 05/05/2015.

MORAIS, Ione Rodrigues Diniz. **Desvendando a Cidade: Caicó em sua dinâmica espacial**. Natal, 1999. p. 45-46. Senado Federal Secretaria Especial de Editoração e Publicações, Brasília-DF.

OMT, Organização Mundial do Turismo. **Introdução a metodologia de pesquisa em turismo**. São Paulo: Roca, 2005. p.12

PDSS - **Plano de Desenvolvimento Sustentável do Seridó**. In: AZEVEDO, Francisco Fransualdo de. **Desenvolvimento regional e potencial turístico do Seridó Potiguar**. Natal, RN: EDUFRN, 2014. p. 13.

PESSOA-FROTA, O. et all, **Biologia Nordeste**, 1ª edição Centro de Ensino de Ciências, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Recife. 1970

POPPER, Karl S. **A lógica da pesquisa científica**. In LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2007. p 95 - 98.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 38. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. p.111

VAINFAS, Ronaldo. **História das mentalidades e história cultural**. In: CARDOSO, Ciro F.; VAINFAS, Ronaldo (orgs.) Domínios da história. Rio de Janeiro: Campus, 1997. P.152

As Comunidades Criativas: Turismo e Cultura. Disponível em: <www.dosalgarves.com/revistas/N17/2rev17.pdf> Acesso em: 20/11/2014.

Caicó - RN. Disponível em: <<http://www.telelistas.net/rn/caico>> Acesso em: 15/11/2014.

Caicó - RN. Disponível em: <<http://ocaicoense.blogspot.com.br/p/inicio.html>> HYPERLINK "http://ocaicoense.blogspot.com.br/p/inicio.html"blogspot.com.br/p/inicio.html> Acesso em: 12/10/2014.

Caicó - Uma viagem pela memória seridoense. Disponível em: <http://www.cerescaico.ufrn.br/historiadecaico/poco_santan> HYPERLINK "http://www.cerescaico.ufrn.br/historiadecaico/poco_santana1.htm" a1.htm"> Acesso em: 14/11/2014.

Festa de Sant' Ana de Caicó. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/montarDetalheConteudo.do?id=17767&sigla=Institucional&retorno=detalheInstitucional>> "retorno=detalheInstitucional"retorno=detalheInstitucional"retorno=detalheInstitucional"retorno=detalheInstitucional"> Acesso em: 12/10/2014.

Rapel, Mina e Pinturas Rupestres no Sertão do Seridó (2011). Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/estilo/boa-viagem/rapel-mina-pintura-rupestre-no-sertao-do-serido-2931388>> Acesso em: 20/11/2014.

Reflexões acerca da relação entre turismo e cultura. Disponível em: <
<http://www.espacoacademico.com.br/073/73gomes.htm.br/073/73gomes.htm>>
Acesso em: 12/10/2014.

TurismoXCultura - influências socioculturais que o turismo causa na tribo caingang.
Disponível em:<<http://www.webartigos.com/artigos/turismo-x-cultura-influencias-socioculturais-que-o-turismo-causa-na-tribo-caingang/26764/>> Acesso em:
12/10/2014.